



## **“ESTE ALUNO NÃO VEM MAIS, PROFESSOR!” UM ESTUDO SOBRE EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA DOS INSTITUTOS FEDERAIS – 2014 A 2022**

Dayana Luiza Schwerz<sup>1</sup>; Hécio de Souza Júnior<sup>1</sup>; Thiago Fernandes<sup>1</sup>; Ed Wilson Tavares Ferreira<sup>2</sup>; Geison Jader Melo<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Mestrando(a) do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), Campus Cuiabá - Cel. Octayde Jorge da Silva;

<sup>2</sup> Professor do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), Campus Cuiabá - Cel. Octayde Jorge da Silva  
E-mail: geison.mello@ifmt.edu.br

Recebido em: 15/11/2022 – Aprovado em: 15/12/2022 – Publicado em: 30/12/2022  
DOI: 10.18677/EnciBio\_2022D35

### **RESUMO**

Após algumas semanas de aula, o professor realiza a chamada e como num coro os alunos respondem “não frequenta mais” e assim, ao passar do tempo essa cena vai se repetindo ao longo do ano, diminuindo a quantidade de alunos na sala de aula e ampliando o percentual de alunos evadidos nos dados estatísticos das instituições de ensino. O presente artigo resultou de um estudo bibliométrico que investigou e analisou as pesquisas científicas sobre a evasão escolar na educação profissional nos institutos federais, publicadas na base de dados da *Scopus*, entre os dias 10 a 14 de outubro de 2022. A princípio foram localizados 21 documentos, entre os anos de 2014 a 2022, e após realizado um critério de seleção, foram elencadas 10 pesquisas. Os procedimentos metodológicos executados foram quantitativos e de base documental. Os resultados alcançados indicaram poucos estudos relacionados a evasão escolar na educação profissional dos institutos federais, contudo pudemos realizar as seguintes análises: quantitativo de estudos por ano; a área de conhecimento das publicações; as instituições responsáveis pelas publicações; relação de autoria por ano e sexo; fontes de publicações e; uma nuvem com as palavras mais citadas nos documentos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bibliometria; Ensino profissional; Permanência.

### **“THIS STUDENT IS NO LONGER COMING, TEACHER!” A STUDY ON SCHOOL ESCAPE IN TECHNOLOGICAL PROFESSIONAL EDUCATION IN FEDERAL INSTITUTES – 2014 TO 2022**

### **ABSTRACT**

After a few weeks of class, the teacher calls out and, as if in chorus, the students answer - "you're not coming anymore" - and so, over time, this scene is repeated throughout the year, decreasing the number of students in the classroom and increasing the percentage of dropouts in the statistical data of educational institutions. The present

article resulted from a bibliometric study that investigated and analyzed the scientific research on dropouts in professional education in federal institutes, published in the Scopus database between October 10 and 14, 2022. At first, 21 documents were located, between the years 2014 to 2022, and after a selection criterion was carried out, 10 researches were listed. The methodological procedures performed were quantitative and document-based. The results achieved indicated few studies related to school dropout in professional education at the federal institutes, however, we were able to perform the following analyses: number of studies per year; the area of knowledge of the publications; the institutions responsible for the publications; authorship ratio by year and gender; sources of publications and; a cloud with the most cited words in the documents.

**KEYWORDS:** Bibliometrics; Professional education; Permanence.

## INTRODUÇÃO

A Educação Profissional – para alguns estudiosos - teve início quando o imperador D. João VI criou o Colégio das Fábricas, em 1808, para atender à educação de artistas e aprendizes portugueses. A princípio as instituições públicas eram apenas de nível superior, somente em 1824 houve um investimento na educação primária com o objetivo de capacitar trabalhadores para atender à demanda da produção do País. Vale destacar que a capacitação dos trabalhadores era, em sua maioria, realizada nas associações religiosas e filantrópicas, a fim de recolher as crianças abandonadas para não se transformarem em um risco para a sociedade (MOURA *et al.*, 2015).

Em 23 de setembro de 1909, o então presidente do Brasil, Nilo Peçanha, deu origem a Rede Federal através da implantação de 19 Escolas de Aprendizes e Artífices, ligadas ao Ministério dos Negócios da Agricultura, Indústria e Comércio e posteriormente, em 1930 com a criação do Ministério da Educação e Saúde Pública, migraram para este ministério e passaram a ser política pública no Brasil. (BRASIL, 1909). O surgimento das Escolas Agrícolas Federais ocorreu em 1967, ligadas ao Ministério da Educação e Cultura, sendo em sua maioria transformada em CEFET - Centros Federais de Educação Tecnológica na década de 90 (GARCIA *et al.*, 2018).

A Lei nº 11.892/2008 determinou a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no País. Isto trouxe a ampliação das oportunidades de acesso à Educação Profissional em suas diferentes modalidades, proporcionando mais acesso às diferentes classes sociais. Outrossim, o processo de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica resultou na criação de um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica: os Institutos Federais - instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino (PACHECO, 2010)

A partir dessa migração, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia foram distribuídos por diversas partes do País, permitindo o acesso de diferentes classes sociais à educação profissional e tecnológica (CUNHA *et al.*, 2021). Essas transformações na educação profissional e tecnológica foram importantes para preparar os indivíduos na contraposição desse novo mundo do trabalho, adaptando o ensino integral e humano com as novas solicitações da sociedade (OLIVEIRA *et al.*, 2017).

Para Frigotto (2002), o crescimento da educação profissional e tecnológica em atender as necessidades da sociedade, sejam: sociais, econômicas e culturais, apresentaram aspectos relacionados à permanência e êxito dos estudantes na escola.

Com a expansão e interiorização da educação profissional e tecnológica, o Ministério da Educação, implantou em 2010, a partir do Decreto nº 7.234, o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), com a finalidade de dar condições e igualdade para os estudantes no acesso, permanência e êxito na educação profissional e tecnológica, pública e de qualidade (GOMES; PASSOS, 2018). Além disso, em 2014, elaborou o Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal, para um “atendimento à diversidade, a permanência e o êxito dos estudantes no processo educativo” (BRASIL, 2014, p. 4).

As instituições de ensino, na tentativa de monitorar e intervir nos motivos e causas da evasão e retenção escolar, classificaram esses fatores em três categorias: i) fatores individuais; ii) fatores internos à instituição e iii) fatores externos à instituição. Em relação aos motivos individuais dos estudantes, pode-se destacar: falta de adaptação à instituição; escolha do curso; questões socioeconômicas ou de saúde ou familiar; ensino anterior; entre outros (BRASIL, 2014).

De acordo com dados coletados na plataforma Nilo Peçanha – PNP (ferramenta para reunir e divulgar informações acerca de dados estatísticos e indicadores da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica), as taxas de evasão escolar entre os anos de 2017 a 2021 foram consecutivamente: 23,23%; 18,62%; 15,53%; 14,45%; 18,70%. (BRASIL, 2022).

Os alunos denominados evadidos na PNP, correspondem às seguintes situações: o aluno pode ter abandonado, cancelado, desligado, reprovado e/ou realizado a transferência interna ou externa. A evasão escolar do estudante, de acordo com Dore e Lüscher (2011), é apenas a última fase deste estágio, pois este processo de evasão do estudante é contínuo e complexo, um evento multicausal, e deve-se analisar e adotar abordagens para uma melhor compreensão do contexto.

Além disso, a escola tem responsabilidade na formação da classe trabalhadora:

[...]Tomado como princípio educativo, o trabalho orienta uma educação que reconhece a capacidade de todo ser humano de desenvolver-se de maneira produtiva, científica e cultural, no seu processo de formação. Neste, a escola cumpre papel crucial. (RAMOS, 2017 p.26)

O presente estudo teve por objetivo realizar um levantamento bibliométrico dos artigos publicados na base de dados da *Scopus*, que se referem à evasão escolar da educação profissional na rede federal de educação.

## MATERIAIS E MÉTODOS

### Método

A presente pesquisa trata de um estudo bibliométrico, quantitativo e estatístico de medição. Para Sangali e Kauchakje (2020), a bibliometria é um método de análise que utiliza indicadores estatísticos para examinar e sistematizar as informações das produções científicas.

Do ponto de vista da abordagem do problema, a pesquisa é quantitativa, pois considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números

indicadores, opiniões e informações para classificar e analisar um determinado fenômeno (MUSSI *et al.*, 2019).

No que se refere aos procedimentos técnicos, este trabalho utilizou a base documental, através de dados e informações retiradas de manuscritos os quais não sofreram tratamento analítico (GIL, 2017).

### **Critérios de elegibilidade**

Consideraram-se elegíveis os trabalhos completos e na íntegra que retrataram a evasão escolar, publicados a partir de 2008, devido a Lei nº 11.892/2008, de criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, porém os trabalhos publicados foram de 2014 a 2022, perfazendo um total de nove anos, a partir de 2014, com a publicação do “Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica”, cujo objetivo é “[...] orientar o desenvolvimento de ações capazes de ampliar as possibilidades de permanência e êxito dos estudantes [...]” (BRASIL, 2014, p. 4). Foram priorizados todos os estudos publicados que abordaram a evasão escolar nos Institutos Federais.

### **Fontes de informações**

Os estudos foram identificados na base de dados da *Scopus*, seguindo as recomendações para uma busca em bases científicas. A escolha por esta base de dados foi devido ao quantitativo ordenado de revistas científicas, livros e trabalhos de conferências revisados por pares e, também, pela soma de resumos e citações, que fornecem visibilidade e divulgação internacional dos estudos científicos (SILVA; GRÁCIO, 2017).

### **Estratégias de busca**

As buscas ocorreram entre os dias 10 e 14 de outubro de 2022. Primeiramente, a busca iniciou-se com o acesso ao Portal de Periódico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), através do acesso institucional da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), a partir do *login* pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT).

Como resultado da busca, sugeriu-se a base de dados da *Scopus* e foram levantados 21 trabalhos através da utilização dos seguintes descritores em português: “educação profissional” *and* “evasão” *and* “instituto federal”. Optou-se pela busca pelas pesquisas nos Institutos Federais, devido a verticalização no ensino, *em que* o discente tem a oportunidade de cursar os níveis: técnico, de graduação e de pós-graduação. Assim, estiveram estabelecidos os seguintes critérios de exclusão:

1. Trabalhos em idioma diferente do português;
2. Documentos que não eram de livre acesso;
3. Trabalhos que não se referiam à evasão escolar na educação profissional dos institutos federais;

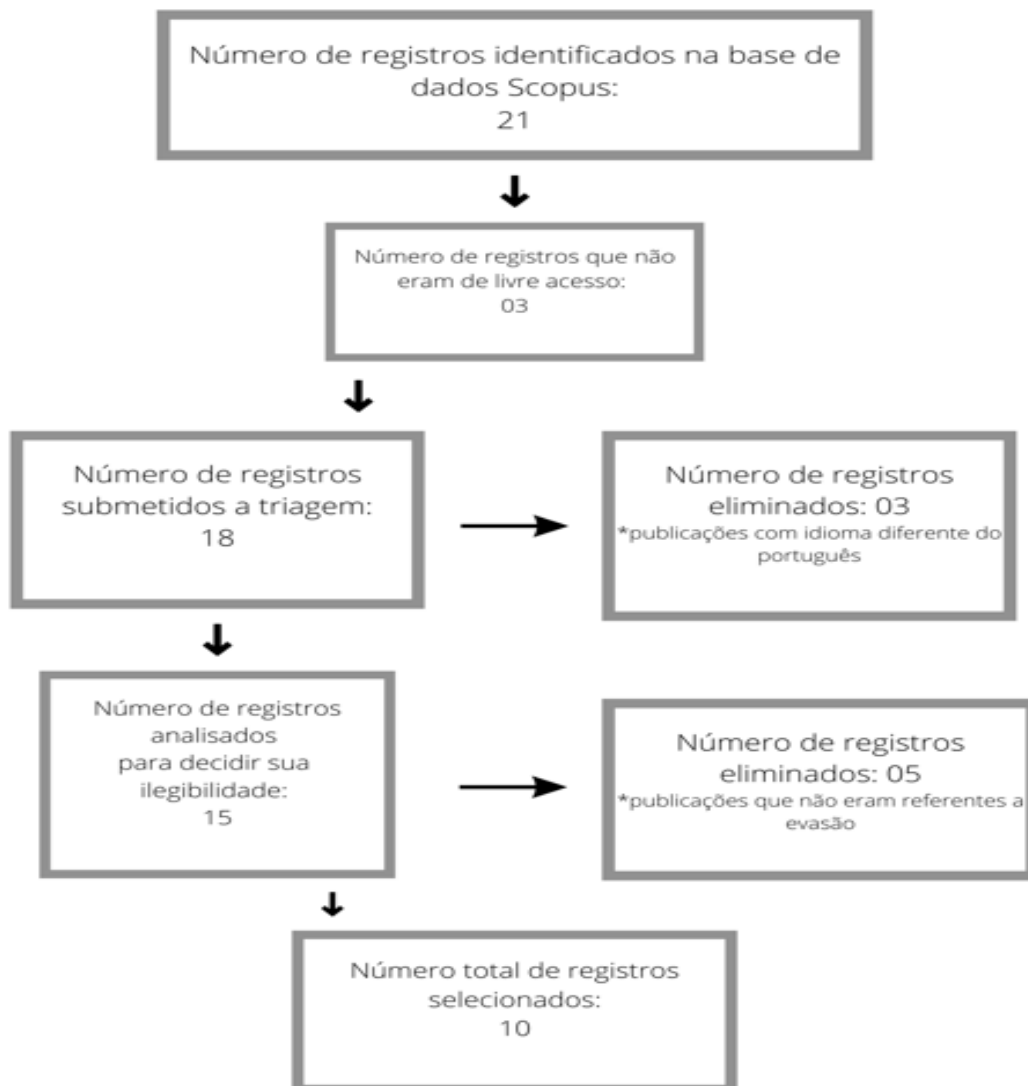
Dessa maneira, foram selecionados 10 artigos e utilizados no levantamento dos dados métricos da pesquisa.

### **Seleção dos estudos**

Os estudos identificados estiveram submetidos ao processo de triagem, mediante leitura dos artigos e eliminados: (i) registros em idiomas diferentes do

português; (ii) Documentos sem acesso livre na base de dados da *Scopus* e (iii) artigos que não se referiam a evasão escolar na educação profissional dos institutos federais, conforme a Figura 1.

**FIGURA 1.** Processo de seleção das produções pesquisadas na base de dados *Scopus*, entre os anos de 2014 a 2022.



Fonte: Autores (2022).

### Extração dos dados

De acordo com o Quadro 1, as informações selecionadas nos artigos para sua caracterização foram submetidas em uma ficha documental, com o auxílio do *software Microsoft Excel*, contendo: Título, autor, ano de publicação e objetivo.

**QUADRO 1.** Caracterização dos artigos selecionados.

<b>Título</b>	<b>Autor/Ano de publicação</b>	<b>Objetivo</b>
A permanência escolar na Educação de Jovens e Adultos: proposta de categorização discursiva a partir das pesquisas de 1998 a 2012 no Brasil	CARMO, G.T.; DO CARMO, C.T. (2014)	O presente trabalho configura-se como um ensaio a respeito da noção de permanência escolar, com foco na Educação de Jovens e Adultos (EJA).
Políticas educacionais de formação profissional: Fatores que contribuíram para a evasão de estudantes de um curso técnico oferecido na modalidade a distância pelo IFTO	JARDIM, A.L.P.; PORTO JÚNIOR, F.G.R. (2016)	Identificar e compreender fatores que contribuíram para que estudantes tenham evadido de um curso profissionalizante.
Educação Profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões	FIGUEIREDO, N.G.S.; SALLES, D.M.R. (2017)	Analisar as causas de evasão no primeiro período de um curso técnico do CEFET/RJ, unidade Petrópolis.
Avaliação do Programa de Educação Profissional: Estudo de Caso em Minas Gerais, Brasil	HORST, T.A; MENDES, W.A.; MAGALHÃES, F.G.G.P.; OLHER, B.S. (2018)	Verificar se o PEP influenciou ou não no acesso de jovens ao mercado de trabalho em Minas Gerais, entendendo este como um dos eixos do desenvolvimento humano.
O Reencontro dos Sujeitos Adultos com a Escola: Significados e Tensões no Âmbito do PROEJA	SILVA, M.R.; JORGE, C.M. (2018)	Discutir a particularidade dos alunos do universo mencionado e que frequentavam o ensino médio noturno na modalidade do PROEJA.
Comportamento de estudantes evadidos de cursos técnicos: um estudo utilizando técnicas de mineração de dados	CORDEIRO, R.G.; MUSSA, M.S.; HORTA, H.R.M. (2019)	Aplicar a mineração de dados para identificação de comportamento dos alunos evadidos em cursos de nível técnico.
Transtorno do espectro autista e práticas na educação profissional	VASCONCELLOS, S.P.; RAHME, M.M.F; GONÇALVES, T.G.G.L. (2020)	Analisar as práticas educativas adotadas na escolarização de um estudante com transtorno do Espectro Autista (TEA) no Ensino Técnico Integrado (ETI).
Programa de monitoria como estratégia de permanência e êxito para estudantes com deficiência visual no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí: Um relato de experiência	RIBEIRO, N.F.; ALVARENGA, E.M.; GALASSO, B.J.B. (2022)	Analisar o desenvolvimento do programa de monitoria implementado em um campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) como estratégias de permanência para estudantes com deficiência visual.
Pode a inteligência artificial apoiar ações contra evasão escolar universitária?	BITENCOURT, W.A.; SILVA, D.M.; XAVIER, G.C. (2022)	Propor o emprego de Mineração de Dados Educacionais com técnicas de Aprendizado de Máquina para identificar as variáveis que são

		importantes para a caracterização do perfil do estudante em risco de evasão.
A Assistência Estudantil no processo educacional: possibilidades de atuação	SOARES, P.S.; AMARAL, C.A. (2022)	Levantar as possibilidades de atuação dos profissionais da assistência estudantil na educação formal na sociedade contemporânea.

**Fonte:** Autores (2022).

Nota: Informações obtidas e coletadas na base de dados *Scopus*, entre os dias 10/10/2022 a 14/10/2022.

### **Análise dos dados**

A análise dos dados foi de acordo com a classificação estabelecida na ficha documental, com uma abordagem quantitativa, que visou quantificar os estudos científicos. Logo, os dados foram analisados de forma descritiva. Para tanto, subdividiu-se a análise e discussão dos resultados dos seguintes tópicos: 1. Frequência de estudos incluídos pela base de dados; 2. Evolução temporal da quantidade de estudos; 3. Instituições mais produtivas e áreas de conhecimento, fontes de publicação e quais autores. Essa análise de dados resultou em tabelas e gráficos, que foram gerados com o auxílio do *software Microsoft Excel*.

### **Ética em pesquisa**

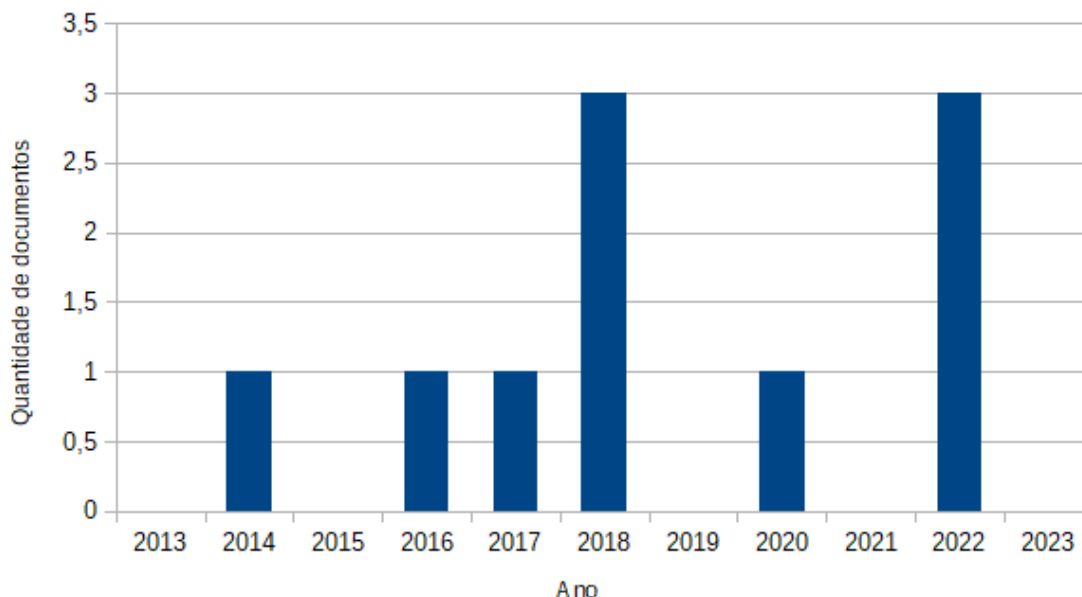
A pesquisa seguiu as diretrizes da Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016 (BRASIL, 2016), por se tratar de pesquisa realizada exclusivamente com textos científicos para revisão e/ou caracterização da literatura científica.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De acordo com os dados coletados, no período de nove anos foram selecionados por meio da Plataforma *Scopus* um total de 10 publicações relacionadas à "evasão escolar na educação profissional e tecnológica dos institutos federais". Conforme Dore e Luscher (2011), as pesquisas científicas no Brasil sobre evasão escolar no âmbito da educação profissional estão num quantitativo ínfimo, se comparado com o ensino fundamental e médio. É o que relatam Dore *et al.*, (2014), sobre a quantidade reduzida de estudos e informações sobre a temática, o que é necessário para produção de dados e indicadores para a investigação do assunto.

Observa-se na Figura 2, os artigos selecionados foram publicados a partir de 2014, com os maiores registros de publicações nos anos de 2018 e 2022 (três estudos em cada ano). No caso, os Institutos Federais foram criados em 28 de dezembro de 2008, assim, as primeiras turmas formadas aconteceram três anos depois, ou seja, no final de 2011, porém somente em 2014, em resposta à solicitação do Tribunal de Contas da União (TCU), o Acórdão nº 506, de 2013, ocorreu a publicação do Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal, com a finalidade de identificar os motivos para o problema e, também, “[...] esclarecer o conceito de evasão, analisar taxas e as causas desse fenômeno e uniformizar uma metodologia a ser empregada pelas instituições” (BRASIL, 2014, p. 16).

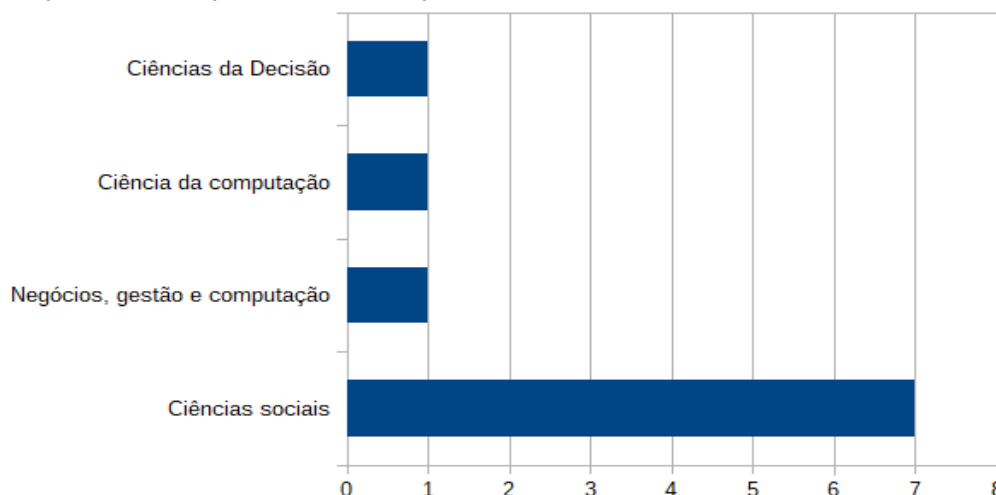
**FIGURA 2.** Quantitativo de estudos publicados por ano, no período de 2014 a 2022.



**Fonte:** Autores (2022), a partir da base de dados *Scopus*.

Para o presente estudo, verifica-se na Figura 3, que 73% das publicações estavam relacionadas à área de conhecimento de Ciências Sociais, conforme relatam Frigotto *et al.* (2005), onde a instituição escolar deve examinar as necessidades da sociedade, colocando suas distinções e conflitos sociais na sua prática.

**FIGURA 3.** Áreas de conhecimento das publicações dos estudos pesquisados na plataforma *Scopus*, entre os anos de 2014 a 2022.



**Fonte:** Autores (2022), a partir da base de dados *Scopus*.

Conforme Oliveira *et al.* (2017), nos documentos base da criação da Rede Federal não há diretrizes específicas para a pesquisa, assim a Rede Federal segue a



Política Científica Tecnológica das universidades, porém sem o mesmo “capital científico”. Não obstante, persiste um esforço intenso dos coletivos IFianos em realizar suas atividades com excelência, em especial cumprindo o previsto no art. 6º e art. 7º da Lei nº. 11.892/2008 (BRASIL, 2008) que trata inclusive do incentivo à pesquisa e à oferta da pós-graduação *stricto sensu*. Especificamente em relação aos programas de pós-graduação na RFEPCT, iniciou-se em 1988 com o mestrado em Engenharia Elétrica, porém foi um programa pontual, configurando-se no período de 2005 a 2010, no Plano Nacional de Pós-graduação, como solicitante e não como ofertante dos programas, e aos poucos a Rede Federal foi formando condições para a implantação de novos PPGs (OLIVEIRA *et al.*, 2017). Observa-se nos Quadros 2 e 3, que apenas duas publicações são dos Institutos Federais (IFs), porém 60% dos autores estão vinculados ao IFs, isso pode ser explicado pela disponibilidade dos Programas de Pós-Graduação (PPGs) mestrados e doutorados, que são na maioria provenientes das Universidades.

**QUADRO 2.** Instituições responsáveis pelas publicações.

Instituições Pesquisadoras	Contagem do Registro
Universidade Federal Fluminense	1
Universidade Federal de São Carlos	1
Instituto Politécnico do Porto	1
Universidade Federal de Viçosa	1
Universidade Federal do Paraná	1
Universidade Federal do Tocantins	1
Universidade Estadual do Norte Fluminense	1
Universidade Federal de Minas Gerais	1
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI	1
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santos – IFES	1

**Fonte:** Autores (2022), a partir da base de dados *Scopus*.

**QUADRO 3.** Autores que publicaram o assunto abordado, no período de 2014 a 2022.

Autor	Contagem de Registro	Instituição de Origem do Autor
ALVARENGA, E.M.	1	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí
BITENCOURT, W.A.	1	Instituto Federal de Minas Gerais – IFMG
CORDEIRO, R.G.	1	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense – IFFluminense
FIGUEIREDO, N.G.S	1	Universidade Federal Fluminense
GALASSO, B.J.J.	1	Instituto Politécnico do Porto
GONÇALVES, T.G.G.L.	1	Universidade Federal de São Carlos
HORÁ, H.R.M.	1	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense – IFFluminense
HORST, T.A.	1	Instituto Federal do Norte de Minas Gerais
JARDIM, A.L.P.	1	Instituto Federal de Tocantins
JORGE, C.M.	1	Universidade Federal do Paraná

**Fonte:** Autores (2022), a partir da base de dados *Scopus*.

Neste estudo, constatou-se como apresentado na Quadro 04, duas revistas científicas com maiores quantitativos de publicações sobre a temática, sendo: i) revista



## CONCLUSÃO

Nesta pesquisa, foi realizado um levantamento bibliométrico dos artigos publicados, entre os anos de 2014 a 2022, na base de dados da *Scopus*, que se referem à evasão escolar da educação profissional na rede federal de educação.

A partir deste estudo percebeu-se uma lacuna de pesquisas quantitativas de discentes evadidos na educação profissional dos Institutos Federais, publicadas na base de dados *Scopus*.

É perceptível que as pesquisas acerca do problema de pesquisa são reduzidas se comparadas com o ensino médio “propedêutico” e com a gravidade que o problema da evasão escolar causa para o aluno, a instituição e a sociedade. “Professor, este aluno não vem mais!” Se não houver investigação científica referente ao tema evasão nos IFs, dificilmente serão desenvolvidos procedimentos eficientes para garantir a permanência do estudante na instituição.

## REFERÊNCIAS

BITENCOURT, W. A.; SILVA, D. M.; XAVIER, G. C. Pode a inteligência artificial apoiar ações contra evasão escolar universitária? **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação** [online]. 2022, v. 30, n. 116. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-403620220003002854>. Acesso em: 10 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Brasília, 2014. Disponível em: [https://avr.ifsp.edu.br/images/pdf/Comissoes\\_Outros/PermanenciaExito/Documento-Orientador-SETEC.pdf](https://avr.ifsp.edu.br/images/pdf/Comissoes_Outros/PermanenciaExito/Documento-Orientador-SETEC.pdf). Acesso em: 10 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana. Diário Oficial da União, Brasília, DF, de 24 de maio de 2016, Seção 1. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 10 out. 2022.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. D.O.U. Seção 1, de 30 de dezembro de 2008. Brasília, DF, 2008. [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm)

BRASIL. Ministério da Educação. **Plataforma Nilo Peçanha**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp>. Acesso em: 13 out. 2022.

BRASIL. **Decreto n. 7.566, de 23 de setembro de 1909**. Cria nas capitais dos Estados as Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto\\_7566\\_1909.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto_7566_1909.pdf). Acesso em: 4 dez. 2022.

CARMO, G. T.; CARMO, C. T. A permanência escolar na Educação de Jovens e Adultos: proposta de categorização discursiva a partir das pesquisas de 1998 a 2012 no Brasil. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, 22(63), 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.14507/epaa.v22n63.2014>

CORDEIRO, R. G.; MUSSA, M. S.; HORA, H. R. M. Comportamento de Estudantes Evadidos de Cursos Técnicos: Um Estudo Utilizando Técnicas de Mineração de Dados. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 87-107, 2019. DOI: 10.36524/profept.v3i1.379. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/37>. Acesso em: 5 nov. 2022.

CUNHA, F. W. DA; LIMA FILHO, A. M. DE. Revisão bibliográfica das pesquisas sobre evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica no Brasil. **Revista Labor**, v. 2, n. 26, p. 56-68, 25 dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.29148/labor.v2i26.72033>. Acesso em: 11 out. 2022.

DORE, R.; LÜSCHER, A. Z. C. . Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa** (Fundação Carlos Chagas. Impresso), v. 41, p. 770-789, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742011000300007>. Acesso em: 11 out. 2022.

DORE, R.; SALES, P. E. N.; CASTRO, T. L. de. Evasão nos cursos técnicos de nível médio da rede federal de educação profissional de Minas Gerais. In: DORE, R.; ARAÚJO, C. de; MENDES, J. de S. Evasão na educação: estudos, políticas e propostas de enfrentamento. Brasília: IFB/CEPROTEC/RIMEPES, 2014.

FIGUEIREDO, N. G. S.; SALLES, D. M. R. Educação Profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões. **Ensaio** [online]. 2017, v. 25, n. 95, pp. 356-392. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362017002500397>. Acesso em: 10 out. 2022.

FRIGOTTO, G. Educação e a construção democrática no Brasil: da ditadura civil-militar à ditadura do capital. In: FAVERO, O.; SEMERARO, G. (Org.). Democracia e construção do público no pensamento educacional brasileiro. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 53-67.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (orgs.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

GARCIA, A. C.; DORSA, A. C.; OLIVEIRA, E. M.; CASTILHO, M. A. Educação profissional no Brasil: origem e trajetória. **Revista Vozes dos Vales**, n. 13, ano VII, mai. 2018. Disponível em: <http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2018/05/Edilene1502.pdf>. Acesso em: 15 out. 2022.

GIL, A.C.; **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6ª edição. São Paulo. Atlas. 2017.

GOMES, A. M. O.; PASSOS, G. O. A Implementação do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) nos Institutos Federais. **Revista de Políticas Públicas**, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 415–442, 2018. DOI: <https://doi.org/10.18764/2178-2865.v22n1p415-442>. Acesso em: 10 out. 2022.

HORSTH, T.A.; MENDES, W. A.; MAGALHÃES, F.G.G.P; OLHER, BS Avaliação do Programa de Educação Profissional (PEP): O caso de Minas Gerais. **Arquivos de Análise de Políticas Educacionais** , [S. l.] , v. 26, p. 101, 2018. Disponível em: <<https://epaa.asu.edu/index.php/epaa/article/view/3280>>. Acesso em: 10 out. 2022.

JARDIM, A.L.P.; PORTO JÚNIOR, F.G.R. Políticas educacionais de formação profissional: Fatores que contribuíram para a evasão de estudantes de um curso técnico oferecido na modalidade a distância pelo IFTO. **Espacios**, v. 37, n. 29, 2016. Disponível em: <<http://www.revistaespacios.com/a16v37n29/16372912.html>>. Acesso: 11 out. 2022.

MOURA, D. H.; LIMA FILHO, D. L.; SILVA, M. R.. Politecnia e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 63, p. 1057-80, 2015.

MUSSI, R.F.F; MUSSI, L.M.P.T; ASSUNÇÃO, E.T.C.; NUNES, C.P. Pesquisa Quantitativa e/ou qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. **Revista Sustinere**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 7, p. 414-430, jul./dez., 2019. DOI: <https://doi.org/10.12957/sustinere.2019.41193>. Acesso em: 11 out. 2022.

OLIVEIRA, J.R; RAMOS, T. O; FARTES, V.L.B. **Memórias, educação e produção do conhecimento no Instituto Federal da Bahia (IFBA)**. Salvador – BA: Editora do Instituto Federal da Bahia – Edifba, 2017.

PACHECO, E. M. **Os institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Natal: IFRN, 2010

RAMOS, M. N. Ensino Médio Integrado: lutas históricas e resistências em tempos de regressão. In: Adilson Cesar Araújo, Cláudio Nei Nascimento da Silva. (Org.). Ensino Médio Integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios. 1ed.Brasília: Editora Instituto Federal de Brasília, v. 1, p. 20-43, 2017.

RIBEIRO, N. F.; ALVARENGA, E. M.; GALASSO, B. J. B. Programa de monitoria como estratégia de permanência e êxito para estudantes com deficiência visual no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí: Um relato de experiência. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 35, n. 1, p. 65-83, 2022. DOI: <https://doi.org/10.21814/rpe.20758>. Acesso em: 10 out. 2022.

SANGALLI, A; KAUCHAKJE, S. Introdução à bibliometria e cientometria: exemplo prático de aplicação ao tema presidencialismo latino-americano. **Revista Política Hoje**, [S.l.], p. 87-160, jul. 2020. ISSN 0104-7094. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/politica hoje/article/view/249043/41687>. Acesso em: 01 nov. 2022.

SILVA, D. D.; GRÁCIO, M. C. C. Índice h de Hirsch: análise comparativa entre as bases de dados Scopus, Web of Science e Google Acadêmico. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 23, p. 196–212, 2017. DOI: 10.19132/1808-5245230.196-212. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/68010>. Acesso em: 1 nov. 2022.

SILVA, M. R.; JORGE, C. M. O Reencontro dos Sujeitos Adultos com a Escola: Significados e Tensões no Âmbito do PROEJA. **Educação & Sociedade** [online]. 2018, v. 39, n. 142, pp. 55-71. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/ES0101-73302017137347>>. Acesso em: 10 out. 2022.

SOARES, P. S.; AMARAL, C. A. A assistência estudantil no processo educacional: possibilidades de atuação. **Educação e Pesquisa** [online]. 2022, v. 48. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1678-4634202248238181>>. Acesso em: 10 out. 2022.

VASCONCELLOS, S. P.; RAHME, M. M. F.; GONÇALVES, T. G. G. L. Transtorno do Espectro Autista e Práticas Educativas na Educação Profissional. **Revista Brasileira de Educação Especial** [online]. 2020, v. 26, n. 4, pp. 555-566. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-54702020v26e0060>>. Acesso em: 10 out. 2022.